



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**O ESPÍRITO LIBERTÁRIO DE AMÉRICO LUZ NA CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS
ABOLICIONISTAS EM MUZAMBINHO - MG**

Maria Eduarda C. VILELA¹; Marcos Roberto CÂNDIDO²

RESUMO

Após o início do tráfico negreiro no Brasil, durante a segunda metade do século XVI, foram demonstradas atitudes desumanas dos senhores de engenho para com seus escravos, a quem tinham total poder e autoridade. Essa situação resultou em revoltas por parte dos negros e na formação de espaços de resistência conhecidos como quilombos. Ao decorrer do regime escravocrata, muitos brancos da elite intelectual brasileira também se tornaram adversos a essa situação, se unindo aos negros em busca da abolição desse regime. Esses brancos foram conhecidos como abolicionistas e tiveram um papel importante na busca pela liberdade escrava. A cidade de Muzambinho, situada no Sul de Minas Gerais, também esteve presente nesse contexto político. O intelectual Dr. Américo Luz trouxe para lá ideias abolicionistas, que resultaram na ampliação do pensamento antiescravista na cidade e na organização de uma reunião que tinha por finalidade conceder alforria aos negros do município em 12 de Maio de 1881.

Palavras-chave: Abolicionismo; Resistência; Escravismo.

1. INTRODUÇÃO

Durante a segunda metade do século XVI, com o avanço da economia açucareira na Colônia, foi usada nas terras brasileiras mão de obra escrava advinda da África. Os escravos que chegavam ao Brasil eram separados de seu bando e passavam a viver nas terras dos seus senhores, a quem deviam obediência. Nessas propriedades, a forma de tratamento para com esses indivíduos eram adversas. Essa situação perdurou durante muitas décadas, trazendo então descontentamento à população escrava.

Uma das principais formas que utilizavam contra o sistema escravista era a fuga, onde o escravo adentrava às matas em busca de liberdade. Com o aumento desse número, começaram a formar comunidades de escravos fugidos em lugares onde seria mais difícil de serem encontrados, as mesmas ficaram conhecidas como Quilombos. O quilombo não era só um lugar para se esconder, como também uma iniciação à luta e à resistência.

Sobre a definição de quilombo, Andrade (2001) estabelece a seguinte definição:

a formação de quilombos é um fenômeno dinâmico que ocorre de forma diferenciada de acordo

¹Bolsista FAPEMIG Jr, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: dudacvilelabiote@gmail.com.

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: marcos.candido@muz.ifsuldeminas.edu.br.

com o momento histórico de sua formação. Este dinamismo se torna evidente ao nos depararmos com a dificuldade de se definir quilombo. Tradicionalmente visto como um espaço de luta, resistência e cultura negras, o quilombo foi resgatado como símbolo do movimento negro e em torno dele buscou-se construir uma identidade e uma ferramenta para se combater a discriminação racial. Todavia, a ampla gama de definições que encontramos na literatura, que reflete os diferentes significados e interesses por detrás dessas acepções, por si só, já expõe a complexidade da questão.

Ao decorrer do regime escravocrata, alguns cidadãos da elite branca começaram a analisar e se tornaram contrários a essa situação. Esses eram chamados abolicionistas, que se opunham ao modelo de escravidão da época.

Tratando-se desse assunto, é possível constatar que o município de Muzambinho estava inserido nesse contexto político. Américo Gomes Ribeiro da Luz nasceu em Campanha no ano de 1854 e formou-se em Medicina em 1880. Chegou a Muzambinho em 1881, onde passou a exercer a profissão e atuar politicamente, principalmente, pelas causas abolicionistas. Américo Luz não era um aventureiro da causa abolicionista. O mesmo atuou para proteger negros fugidos dos seus senhores. No campo político, exerceu o cargo de presidente da Câmara Municipal de Muzambinho e foi deputado provincial. Suas atuações em prol da causa abolicionista renderam-lhe simpatizantes e inimigos, tanto que em 1888 sofreu uma tentativa de atentado liderado por fazendeiros e capangas da região, os quais o acusavam de proteger escravos fugidos. Em 1889 fundou a Cia. Estrada de Ferro Muzambinho que dirigiu até 1908, quando foi incorporada pela Rede Sul-Mineira. De 1913 a 1927 ocupou a presidência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.

Américo Luz, ainda foi jornalista e membro de várias associações científicas com trabalhos em medicina, economia e finanças. Trabalhou na lavoura e na indústria. Pertenceu ao Partido Liberal, na Monarquia, e ao PRM, na República. Américo Luz faleceu a 17 de novembro de 1927, em Juiz de Fora.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida através de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses relacionados ao tema na época em questão. No contexto do município de Muzambinho, foi usado como base o livro “Muzambinho, sua história e seus homens” de Moacyr Bretas Soares, nele existem passagens que relatam a vida do abolicionista Dr. Américo Luz e o sua influência na vida política e na libertação dos escravos que ali residiam.

Foi utilizado também o livro *As camélias do Leblon*, onde o autor Eduardo Silva trata sobre o conceito de quilombo e as diferentes maneiras em que ele se desenvolveu, focando no quilombo do Leblon, mas abordando também outros quilombos abolicionistas de grande influência para a

sociedade.

Entre outras fontes, foram usadas também pesquisas baseadas nas obras Fontenelle que trata da influência política que os quilombos passaram a ter após a aproximação do quilombo da cidade e disserta também sobre grandes quilombos abolicionistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das obras de Fontenelle e Eduardo Silva é possível constatar a articulação entre os quilombos e a vida política do país. Mostrando como a união entre quilombolas e abolicionistas foi crucial para a realização do fim do regime escravocrata no Brasil.

A partir da segunda metade do século XIX, os movimentos abolicionistas ganharam adeptos pelo Brasil. A pacata Muzambinho, no sul de Minas Gerais, recebeu em 1881 um abolicionista convicto, o Dr. Américo Luz. Pesquisas em andamento relatam a possível existência de um Quilombo Abolicionista no município e que este tinha a proteção de Américo Luz. Sua ação política em prol do abolicionismo possui alguns registros locais. Um dos exemplos é a defesa de dois escravos no ano de 1882. Em uma das defesas, advoga em favor de um escravo que havia atacado seu senhor.

Adepto aos ideais abolicionistas, em 12 de maio de 1881, liderou uma reunião na Câmara Municipal com o intuito de discutir a alforria dos escravos locais. Essa reunião se torna muito simbólica para a cidade de Muzambinho, pois fez com que a cidade fosse a pioneira tratando-se da libertação dos escravos no sul de Minas Gerais. Considerando também que a reunião antecedeu a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel em Maio de 1888, lei essa que declarou extinta a escravidão no Brasil. Esse fato demonstra a tamanha influência de Américo Luz e do movimento abolicionista para a sociedade muzambinhense. Em consequência da reunião feita em 12 de Maio, foi criada em 1999 a lei de número 2513, que faz dessa data o Dia da Cultura Negra em Muzambinho.

Cabe registrar ainda que no ano de 1888 ocorre o momento mais crítico da vida de Américo Luz: cem capangas e fazendeiros atacaram sua propriedade. A acusação era de que ele protegia escravos fugidos. A situação necessitou de uma tarefa policial de São Paulo para impedir o referido atentado e investigar os possíveis envolvidos. A notícia se alastrou em Minas Gerais, inclusive com publicações em jornais impressos que, equivocadamente, noticiaram sua morte. Apesar de ocupar cargos políticos em Muzambinho e na província. A defesa dos escravos e das causas abolicionistas renderam-lhe muitos inimigos políticos.

4. CONCLUSÕES

A cidade de Muzambinho, localizada no sul de Minas Gerais, foi constatado que houve escravidão. Apresenta em seu histórico a presença de quilombos onde podemos destacar a primeira povoação às margens do rio “Muzambo” e que os moradores nomearam de Quilombo do Muzambo.

Américo Luz foi um dos brancos da elite intelectual que aderiu à ideologia abolicionista no sul de Minas, trazendo suas ideologias para o município de Muzambinho. A partir da análise documental, pode-se afirmar então a existência de uma conexão entre a formação de um quilombo abolicionista em Muzambinho e o combate à escravidão negra no Brasil.

Como resultado da existência de um Quilombo abolicionista na segunda metade do século XIX na cidade de Muzambinho, foi promulgada a lei de 12 de Maio de 1881, lei essa que proporcionou a liberdade de muitos escravos muzambinhenses. Demonstrando a forte relação da cidade com o movimento abolicionista que ocorria no Brasil durante esse período.

A lei de 1881 ilustra a posição importante de Muzambinho em relação às situações degradantes passadas pelos negros na época. Seu pioneirismo é notório no que diz respeito às outras cidades da região. Assim sendo, Muzambinho fez parte de uma luta de grande influência na política nacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. Geografia dos quilombos. In: MOURA, Clóvis. Os quilombos na dinâmica social do Brasil – Maceió: EDUFAL, 2001.

FONTENELLE, Deborah da Costa. Quilombos, Abolicionismo e a cidade: Política e simbolismo na inserção do quilombo do Leblon na dinâmica urbana do Rio de Janeiro do final do século XIX. 2014. 320 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

FONTENELLE, Deborah da Costa. Quilombos e Abolicionismo no Rio de Janeiro do final do século XIX: um estudo hemerográfico. In: 8º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2017, Porto Alegre. Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional (8.:2017:Porto Alegre, RS). São Leopoldo: Oikos Editora, 2017. V. 8. P. 65-66.

SILVA, Eduardo. As camélias do Leblon e a abolição da escravatura: uma investigação de história cultural / Eduardo Silva. – São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOARES, Moacyr Bretas. Muzambinho: Sua História e Seus Homens. São Paulo: Gráfica Cruzeiro do 1940.

SOBRINHO, Juliano Custódio. Sobre um tempo de incertezas: o processo da abolição e os significados da liberdade em Minas Gerais (1880-1888). 2014. 294 f. Dissertação (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo.